



## Reprodução & Climatério

<http://www.sbrh.org.br/revista>



### Artigo original

# Características de homens e mulheres que buscam tratamento para infertilidade em serviço público de saúde<sup>☆</sup>

Silvia M. Obana Gradvohl<sup>a,b</sup>, Maria José Duarte Osis<sup>a,c,\*</sup> e Maria Y. Makuch<sup>a,c</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil

<sup>c</sup> Centro de Pesquisas em Saúde Reprodutiva de Campinas (CEMICAMP), Campinas, SP, Brasil

#### INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 21 de junho de 2013

Aceito em 15 de julho de 2013

On-line em 15 de agosto de 2013

Palavras-chave:

Infertilidade

Epidemiologia descritiva

Serviços de saúde

Acesso a serviços de saúde

#### R E S U M O

**Objetivo:** caracterizar a população que busca tratamento para infertilidade em um serviço público de saúde.

**Método:** estudo descritivo com 101 homens e 101 mulheres que se consultavam pela primeira vez em ambulatório de reprodução humana de hospital universitário. Informações socioeconômicas e sobre a infertilidade foram coletadas por meio de entrevista única, com questionário estruturado.

**Resultados:** a maior parte das pessoas tinha entre 25 e 35 anos, no máximo nível médio de escolaridade completo, renda *per capita* familiar entre um e três salários mínimos, declarou ser casada havia mais de cinco anos e que apresentava o problema de infertilidade havia dois anos ou mais. Um pouco menos da metade afirmou nunca ter feito tratamento para infertilidade. Houve diferença significativa entre homens e mulheres quanto a idade, união anterior, trabalho remunerado, tratamento anterior para engravidar, quem tinha o problema para engravidar e ter filhos de uma união anterior.

**Conclusões:** as pessoas chegam ao serviço depois de um tempo relativamente longo de infertilidade. Especificamente as mulheres já chegam com idade que, muitas vezes, inviabiliza sua admissão para tratamento em vista das normas dos serviços. É preciso desenvolver estratégias para facilitar o acesso a esses serviços, para que sejam respeitados os direitos reprodutivos.

© 2013 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

### Characteristics of men and women seeking infertility treatment in a public health service

#### A B S T R A C T

**Objective:** to characterize the population seeking infertility treatment at a public health service.

**Keywords:**

Infertility

<sup>☆</sup> Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-graduação do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

\* Autor para correspondência.

E-mail: [mjosis@cemicamp.org.br](mailto:mjosis@cemicamp.org.br) (M.J.D. Osis).

Descriptive epidemiology  
Health services  
Health services accessibility

**Method:** it was carried out a descriptive study with 101 men and 101 women who were consulting for the first time in a human reproduction outpatient clinic at an university hospital. A structured questionnaire was used to collect information on subjects' socioeconomic characteristics and infertility problem.

**Results:** the most of the subjects were 25-35 years old, have at most medium level of scholarship, familiar per capita income between one to three minimum salaries, they declared they were married for more than five years and that they had the infertility problem for two years or more. A little less than half said they had never had treatment for infertility. There was a significant difference between men and women regarding age, previous marriage, paid work, previous infertility treatment, who had the infertility problem, and have children from a previous union.

**Conclusions:** people come to the clinic after a long period of infertility. Specifically women are already at an age that often precludes admission for treatment in view of the standards of services. It is necessary to develop strategies to facilitate access to these services for reproductive rights.

© 2013 Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Published by Elsevier Editora Ltda.  
Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

## Introdução

Atualmente, estima-se que aproximadamente 8% a 15% dos casais em idade reprodutiva no mundo encontrem dificuldade para a concepção de um filho.<sup>1</sup> No Brasil, estima-se que existam 51,2 milhões de mulheres em idade reprodutiva, o que proporcionalmente sinaliza que existem de 4 milhões a 7,68 milhões de mulheres inférteis.<sup>2</sup>

Homens e mulheres inférteis buscam tratamentos que podem envolver desde procedimentos simples até os mais complexos, como as intervenções cirúrgicas e as técnicas de reprodução assistida (TRAs). A garantia de acesso das pessoas a esses tratamentos, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é uma das metas a serem atingidas até 2015 por diversos países, entre eles o Brasil.<sup>3</sup>

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988)<sup>4</sup> reconhece que o planejamento familiar é direito de todo cidadão, assim como a assistência à concepção na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde (§ 7º do art. 226 da Constituição, Incisos 1º e 3º). O mesmo documento garante até o acesso dos brasileiros a "todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção" (§ 7º do art. 226 da Constituição Federal, Incisos 1º e 3º).

Estudo brasileiro revelou, entretanto, que a realidade nacional encontra-se distante de atingir tais metas. Em nosso país, os casais inférteis que buscam o apoio do serviço público para seu problema enfrentam, inicialmente, longas filas de espera até ser admitidos nos programas de tratamento e quando finalmente são admitidos precisam arcar com os custos, geralmente inacessíveis para grande parte da população, dos medicamentos ou de uma taxa para cobertura dos custos operacionais e de suprimentos.<sup>5</sup>

Em vista disso, percebe-se que os esforços para o acesso dos casais brasileiros aos tratamentos de infertilidade são insuficientes, principalmente por causa da falta de compromisso político em relação a essa situação.<sup>5</sup> Por outro lado, é insuficiente também o número de estudos voltados para dados

nacionais de prevalência da infertilidade,<sup>5</sup> os quais, segundo Nygren (2008),<sup>6</sup> são essenciais para configurar adequadamente os serviços de reprodução, pois conseguem identificar informações importantes para o planejamento de serviços de saúde que visam a atender as pessoas com dificuldades para obter uma gravidez. No mesmo sentido, ainda pouco se sabe sobre as características de homens e mulheres que procuram serviços de infertilidade, o que também é preciso conhecer para melhor adequar os serviços às necessidades da clientela.

O objetivo do presente estudo foi caracterizar a população que busca atendimento em um ambulatório de infertilidade de uma universidade pública, um dos poucos centros de referência de atendimento gratuito para infertilidade na região em que está localizado.

## Método

Os dados usados para as análises apresentadas neste artigo foram extraídos do banco de dados de um estudo mais amplo feito com 101 homens e 101 mulheres que procuraram tratamento para infertilidade, de outubro de 2009 a março de 2010, no Ambulatório de Reprodução Humana do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Esse ambulatório é referência para a região metropolitana de Campinas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece procedimentos especializados ambulatoriais, como biópsias do endométrio e tratamento de estímulo da ovulação.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP (Parecer 050/09) e todos(as) os(as) participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O convite para participar do estudo foi feito pela pesquisadora responsável na sala de espera do referido ambulatório. Os dados foram coletados por meio de entrevista única, que usou um questionário estruturado para a caracterização dos sujeitos, por meio de informações socioeconômicas e da infertilidade. Foram coletados dados sobre sexo, idade, escolaridade, estado marital, tempo de união conjugal, união anterior, renda *per capita* familiar, trabalho remunerado, local

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3969902>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3969902>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)